

ABSTRACTS



2nd Workshop on Actualistic Taphonomy

Rio Grande do Sul, Brazil

19-21 July 2021 – Online

Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, CECLIMAR,
UFRGS Litoral Norte

Edited by Matias N. Ritter, Fernando Erthal, Rodrigo S. Horodyski

ABSTRACTS VOLUME

<https://www.ufrgs.br/taas/>

doi: 10.5281/zenodo.5114543

AN ONLINE EVENT HELD BY



Programa de Pós-Graduação
GEOCIÊNCIAS



ORGANIZING COMMITTEE

Prof. Matias Ritter

Departamento Interdisciplinar, Campus Litoral Norte, UFRGS

Prof. Fernando Erthal

Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências, UFRGS

Prof. Rodrigo Scalise Horodyski

Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade do Vale do Rio dos
Sinos, UNISINOS

COLLABORATORS

Anna Assumpção, Julia Ribeiro, Laura Porto Hornung, Luísa Crauss, Valentina
Santos

SCIENTIFIC REFEREES

Claudio G. de Francesco

Fernando Erthal

Gabriela Hassan

Matias N. Ritter

Rodrigo S. Horodyski

Sabrina C. Rodrigues

SUPPORT



Sociedade Brasileira de Paleontologia

FINANCIAL SUPPORT

The 2nd TAAS is funded by CAPES (88887.470844/2019-00), and CNPq (403577/2019-5). Institutional support is provided by the Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (CECLIMAR), Campus Litoral Norte da UFRGS; Programa de Pós-Graduação em Geociências (PPGGeo); Programa de Pós-Graduação em Geologia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos).



CORRELAÇÃO FACIOLÓGICA E TAFONÔMICA ENTRE DEPÓSITOS CONCHÍFEROS HOLOCÊNICOS LAGUNARES E SAMBAQUIS, NA COSTA CENTRO SUL DE SANTA CATARINA, BRASIL

Rafael Casati¹, Paulo César Fonseca Giannini¹, Paulo Henrique Boer¹, Lucas Martins Lino¹ & Matias do Nascimento Ritter²

¹Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, Rua do Lago, 562, Cidade Universitária - São Paulo, SP. ²Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos, Campus Litoral Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Av. Tramandaí, 976 - Imbé, RS.

rafaelcasati@gmail.com, psgianni@usp.br, pauloboer@usp.br, lucas.martins.santos@usp.br, matias.ritter@ufrgs.br

No litoral centro-sul de Santa Catarina, Sul do Brasil, encontram-se dois tipos de depósitos conchíferos formados entre cerca de 8 ka e 1,5 ka cal AP: os depósitos naturais ou paleolagunares, cujo topo hoje se situa cerca de 80 cm abaixo da superfície, e os sambaquis, sítios arqueológicos monticulares com até dezenas de metros de espessura, intencionalmente construídos e compostos predominantemente por conchas de *Anomalocardia brasiliana* oriundas das lagunas adjacentes. Neste trabalho, a área de estudo foi delimitada entre os municípios de Imbituba e Jaguaruna. Foram coletados cerca de 2 kg de sedimento bioclástico em cada uma das 26 fácies de nove sambaquis e em 11 fácies de cinco depósitos paleolagunares próximos. O sedimento de cada fácies foi analisado granulometricamente em classes de 1 phi; na fração maior que 8 mm, foi analisada a composição faunística e feita sua caracterização tafonômica. As assinaturas tafonômicas determinadas incluíram graus de fragmentação, dissolução, “oxidação”, ou alteração da cor, e precipitação. As associações de fácies levantadas nos depósitos lagunares incluem, da base para o topo: (a) cascalho clasto-suportado de conchas predominantemente inteiras; (b) lama arenosa com conchas inteiras, frequentemente preservadas em posição de vida; (c) cascalho clasto-suportado de conchas inteiras e quebradas; (d) areia com cascalho conchífero fragmentado; (e) lama arenosa com menos de 5 % de conchas. Nos sambaquis, foram reconhecidas quatro associações de fácies: (1) com ostras inteiras; (2) com cascalho de conchas (outros moluscos, sobretudo *A. brasiliana*) inteiras; (3) cascalhosa de conchas quebradas, com conchas e ossos moídos; (4) areno-lamosa de ossos moídos. A distribuição no tempo destas associações apresenta variação: em ambos os depósitos, associações de fácies dominadas por conchas inteiras são mais comuns nos estratos mais antigos, sobretudo anteriores a 3 ka, de que nos mais novos. A menor disponibilidade de conchas inteiras no sistema lagunar refletiu nos sambaquis, com aumento progressivo de conchas quebradas na estratigrafia, antes do abandono quase completo desse recurso como material construtivo. Isto reflete a queda de disponibilidade de *A. brasiliana*, bem como o encolhimento dos bancos de moluscos, seja pelo progressivo assoreamento do sistema lagunar, com redução da área submersa, seja pelo desenvolvimento de condições ecológicas desfavoráveis, como queda de salinidade e aumento no material em suspensão. [CNPq]